CNA Brasil

SENAR

Estude pela internet

FACULDADE CNA
A DISTÂNCIA

PROGRAMA DE EXTENSÃO

GESTÃO DE PESSOAS NO SETOR RURAL

Matricule-se e aproveite o desconto promocional

EAD.FACULDADECNA.COM.BR

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 49 | AGOSTO DE 2017

FAESC FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

SENAR SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL/SC

Mala Direta Básica
9912331217/2013 -DR/SC
SENAR AR / SC
Correios
"Fechamento autorizado, Pode ser aberto pela ECT"

BOVINOCULTURA DE LEITE

Propriedades rurais atendidas pela ATeG registram melhorias

Páginas 08 a 11

AMEAÇA NO CAMPO
FAESC apoia controle de javalis no Estado
Página 03

PROFISSIONALIZAÇÃO
Sistema FAESC/SENAR e Capitania dos Portos assinam Termo de Cooperação Técnica e Financeira
Páginas 04 e 05

SINDICATO DESTAQUE
Em Campo Erê, a classe está bem representada
Página 14

MOVIMENTO SC PELA EDUCAÇÃO
Lançada campanha de elevação da escolaridade
Página 16

CRÉDITO RURAL: A ÚLTIMA POLÍTICA PÚBLICA RELEVANTE

José Zeferino Pedrozo, Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)

A grave crise que afeta a economia brasileira nos últimos três anos fez aumentar a percepção, por parte da sociedade brasileira, da fundamental importância do agronegócio como garantidor da segurança alimentar, gerador de riquezas exportáveis e criador de empregos. Nunca antes ocorreu tão profunda compreensão a respeito desse amplo, avançado e complexo setor da vida nacional.

Sob essa perspectiva, o governo federal editou o Plano Agrícola e Pecuário 2017/2018 com a oferta de 190,25 bilhões de reais para médios e grandes produtores acessarem o crédito rural entre 1º de julho deste ano a 30 de junho de 2018. Os juros, por sua vez, foram reduzidos entre um a dois pontos percentuais, dependendo da operação de financiamento. Plano-safra igualmente importante foi anunciado para a agricultura familiar.

Não se trata de privilégio, mas de uma das últimas políticas públicas relevantes, pois atende a verdadeira locomotiva da economia nacional. Aliás, em todas as nações evoluídas, a agricultura e o agronegócio são considerados áreas essenciais que merecem apoio e proteção especial do Estado, tendo o crédito rural subsidiado como uma das mais eficientes políticas de apoio.

Nos últimos tempos, esse tema tem sido objeto de grande preocupação para o agronegócio brasileiro. A crise econômica impactou fortemente na disponibilidade de recursos. De um lado, houve redução de disponibilidade de recursos pelas instituições financeiras, em razão da queda da poupança e dos depósitos à vista que, somado à elevação dos juros (necessário para melhor equação dos gastos públicos com os subsídios), encareceu o financiamento da produção.

De outro lado, há a crescente necessidade de mais recursos para a agricultura em consequência do aumento da escala de produção, elevação de custos acima da inflação dos principais insumos fornecidos por grandes companhias multinacionais e desvalorização do real frente ao dólar.

O agronegócio é responsável pelas principais respostas positivas da economia. Seus efeitos são sentidos na geração de empregos em toda a cadeia, na segurança de abastecimento de alimentos e controle da inflação, no comércio internacional altamente superavitário, na geração de receitas fiscais nas esferas municipais, estaduais e federais, dentre outros impactos relevantes.

Entretanto, a área econômica do Governo sinaliza discretamente que pretende migrar do atual sistema de crédito com subsídio do Tesouro Nacional e cujos recursos derivam dos depósitos à vista para um novo modelo, baseado em emissão de títulos (CRAS, LCA, CDCA, CDA, etc.). Essa proposta não pode prosperar, pois não é adequada aos produtores catarinenses, predominantemente micro, mini e pequenos, responsáveis por um modelo altamente eficiente e de produção intensiva, em pequenas áreas fundiárias. O atual modelo do crédito rural incentiva a produção na pequena propriedade, proporciona renda às famílias e bem-estar no campo. Por isso é relevante e deve ser preservado.

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, - Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina | **SENAR/SC:** facebook.com/SENARSC | www.senar.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de finaças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Vilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí) Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilibaldo Michels (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTES:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente), Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente), Representantes: Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente), Representantes: Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adilcio Pedro Pazetto (Suplente), Representantes: Senar Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente), Representantes: Senar Administração Central | Tatiane Mecabô Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente), Representantes: Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joãozinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente), Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTE SC 0085-JP). **Edição:** Caroline da Costa Figueiredo. **Redação:** Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Izabel Guzzon, Lisiane Kerbs e Silvania Cuochinski.

Diagramação: Arcus Indústria Gráfica Ltda.
Tiragem: 4.300 exemplares. **Impressão:** Arcus Indústria Gráfica Ltda.

FAESC APOIA AÇÃO DA POLÍCIA AMBIENTAL PARA CONTROLE DE JAVALIS

Atendendo apelo da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), o governo do Estado regulamentou a caça, captura e abate de javalis em território barriga-verde através de portaria publicada no Diário Oficial do Estado. Em decorrência, a Polícia Militar Ambiental estabeleceu o aplicativo "Ambiental SC" como o sistema para gestão e acompanhamento dessa atividade.

O aplicativo deve ser baixado no celular ou tablet. Nele, os caçadores se cadastram e recebem um código, que acompanhará o seu histórico. A portaria ainda impõe diversas regras para a caça, como registro de porte de armas.

"O javali tornou-se um tormento para os produtores rurais porque destrói as plantações e ameaça a vida das pessoas que trabalham na área rural", resumiu o presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo. De acordo com o dirigente, a Polícia Militar Ambiental visitará os Sindicatos Rurais das microrregiões onde a presença de javalis é mais intensa para orientação dos produtores. Nesses encontros também estará em pauta o combate à criminalidade no campo.

Esses animais exóticos formam populações fora de seu sistema e representam ameaças ao meio ambiente, causam enormes prejuízos à economia, à biodiversidade e aos ecossistemas naturais. As perdas econômicas decorrentes das invasões biológicas nas culturas, pastagens e nas áreas de florestas são imensas.

Pedrozo destacou que os perigos à saúde humana são elevados. Cita os resultados do estudo, que tem apoio da FAPESP, de autoria do professor Mauro Galetti do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Rio Claro, do seu doutorando Felipe Pedrosa, da bióloga Alexine Keuroghlian da Wildlife Conservation Society (Brasil) e do professor Ivan Sazima colaborador do

Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A pesquisa concluiu que a relação entre javalis e morcegos é muito preocupante. A quantidade de morcegos-vampiros, que transmitem raiva e preocupam agropecuaristas, pode aumentar no Brasil e nas Américas por conta do crescimento das populações do javali.

Na Mata Atlântica (que inclui Santa Catarina), cerca de 1,4% dos morcegos-vampiros apresenta o vírus da raiva. A transmissão de raiva por vampiros é uma das maiores preocupações dos pecuaristas no Brasil, mesmo nas regiões onde o gado é vacinado. Mas animais selvagens, o que inclui os porcos ferais, não são vacinados, criando um potencial elevado de disseminação da doença.

FEROCIDADE

Por outro lado, os javaporcos aliam a ferocidade dos javalis com as dimensões e a fertilidade do porco doméstico, animal selecionado para fornecer mais carne e crias do que seu ancestral selvagem. Um javali macho adulto chega a 100 quilos. Um javaporco pode ter mais de 150 quilos e reproduz constantemente.

O Brasil enfrenta uma invasão de javalis e javaporcos sem precedentes na zona rural, com aumento de 500% desde 2007. Em 1989, javalis ferais no Uruguai começaram a cruzar a fronteira com o Rio Grande do Sul do Brasil. Foi o início da infestação que se alastrou para o território catarinense, atingindo as regiões da serra e do meio-oeste. Javalis e demais suídeos (porcos) em estado asselvajado são considerados uma das piores espécies exóticas do mundo, destacam os pesquisadores.

Os javaporcos andam em bandos, são agressivos e muito perigosos. Como o javali (e o javaporco) é considerado uma espécie nociva à fauna brasileira, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) liberou a caça ao animal em território nacional desde 2013. A FAESC alertou que o problema não se limita apenas a porcos. Os animais nativos que são mordidos por morcegos-vampiros, como antas, veados e capivaras, carregam a ameaça potencial de transmissão de outras doenças virais existentes nos javalis.

SISTEMA FAESC/SENAR E CAPITANIA DOS PORTOS CAPACITARÃO PESCADORES E MARICULTORES CATARINENSES

Termo de Cooperação Técnica e Financeira conta com a parceria do Sindicato Rural e do Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis

(Crédito – Cristiano Andujar)

O termo foi assinado entre o Sistema FAESC-SENAR, Capitania dos Portos, Sindicato Rural de Florianópolis e IGEOF

Pescadores e maricultores do litoral catarinense passam a contar com cursos de formação que os habilitará para o exercício profissional das atividades marítimas de maneira segura e regular perante a lei. A qualificação será oportunizada por meio de Termo de Cooperação Técnica e Financeira assinado entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), a Capitania dos Portos de Santa Catarina (CPSC), o Sindicato Rural de Florianópolis e o Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis (IGEOF).

Serão disponibilizados oito Cursos de Formação de Aquaviários – Grupo Pescadores (CFA1-III M/C N1) para Aquaviários do 3º Grupo – Pescadores, Seção de Convés, com inscrição na categoria Pescador Profissional (POP), no nível de habilitação 1, para o exercício das capacidades previstas nas Normas da Autoridade Marítima.

O custeio dos cursos ficou a cargo do SENAR/SC, que é mantido pela classe produtora rural compreendida por produtores rurais, capturadores pesqueiros e produtores urbanos, através do recolhimento compulsório de 0,2% sobre a comercialização da produção primária para pessoa física ou jurídica.

O levantamento e indicação de candidatos oriundos da atividade é responsabilidade do Sindicato Rural de Florianópolis e do IGEOF, sendo a disponibilização da estrutura, coordenação e execução dos cursos atividades assumidas pela Capitania dos Portos de Santa Catarina. A metodologia de ensino proposta tem como fundamento a formação por competência, propiciando ao aluno conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem a ampliação de seu aprendizado no dia a dia de sua atividade profissional.

De acordo com as normas da Diretoria de Portos de Costas, o presidente do Conselho de Administração do SENAR/SC e da FAESC, José Zeferino Pedrozo, destaca que é requisito imprescindível que os alunos sejam indicados por entidade representativa da classe. “Estão inscritos para os processos seletivos os pescadores e maricultores indicados pelo Sindicato Rural de Florianópolis e pelo IGEOF, com o aval do SENAR/SC”.

Cumprindo determinação da Norma para o Ensino Profissional Marítimo (NORMAM-30), as turmas são compostas por 35 alunos, aceitos mediante indicação e aprovação em teste físico realizado pela CPSC. O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, esclarece que o curso possui carga horária total de 112 horas-aula as quais serão cumpridas na Capitania dos Portos de Santa Catarina e avalia a parceria como positiva para a expansão das atividades marítimas no litoral catarinense.

O início das aulas ocorreu no dia 31 de julho de 2017. “Serão cinco aulas por dia, uma turma no turno matutino e outra no vespertino, totalizando 22 dias úteis por curso, já contabilizado o tempo de realização das provas escritas, aulas práticas e tempo reserva.

> *“A intenção é retornar ao mercado, ao final da execução da etapa prática do Plano de Trabalho, aproximadamente 280 profissionais devidamente capacitados, exercendo sua atividade econômica de forma legal”, complementa Zanluchi.*

BASE ECONÔMICA

O litoral catarinense foi colonizado por povos açorianos, com vocação natural para o mar, sobretudo para a atividade de pesca. Muitas comunidades vivem quase que exclusivamente da pesca, outra atividade econômica nas águas de Santa Catarina, mais precisamente na Grande Florianópolis, é a maricultura. Ela existe há mais de 20 anos e é responsável por cerca de 95% das ostras consumidas no País.

> *“Todo profissional que exerce trabalho em ambiente aquático deve ser habilitado pela Marinha do Brasil, que promove cursos de formação para as diversas áreas de atuação marítimas e fluviais, inserindo os concluintes no sistema como aquaviários e documentando-os por meio de Caderneta de Inscrição e Registro (CIR)”, explica o capitão de corveta e chefe do Departamento de Ensino Profissional Marítimo da Capitania dos Portos de Santa Catarina, Orlando Gonzaga.*

As embarcações de pesca não admitem passageiros, portanto todos seus tripulantes devem ser profissionais pescadores e o único modo de exercer a atividade de forma legal é obtendo a CIR. A lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997, que dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências, atribui à autoridade marítima competência exclusiva para habilitar aquaviários e amadores, bem como estabelecer fiscalização.

(Crédito – Cristiano Andujar)

Presidente do Sistema FAESC-SENAR, José Zeferino Pedrozo, assina termo que beneficiará pescadores e maricultores

(Crédito – Cristiano Andujar)

O superintendente do SENAR-SC, Gilmar Antônio Zanluchi, participou da assinatura do Termo

(Crédito – Cristiano Andujar)

Parceria oportunizará a qualificação de 280 profissionais

A redução do preço do leite é atípica para a época do ano

LEITE: CENÁRIO É DE QUEDA NOS PREÇOS

Retração no consumo, expansão da produção e aumento das importações fazem preço do leite cair no mercado catarinense

Restrição de consumo no mercado doméstico e excesso de leite oriundo do Uruguai, da Argentina e do Rio Grande do Sul provocando excesso de oferta em território catarinense. A soma desses dois fatores resultou na queda dos preços praticados pelos laticínios aos produtores rurais catarinenses.

Essa situação foi analisada e mensurada pelo Conselho Paritário Produtor/Indústrias de Leite do Estado de Santa Catarina (Conseleite/SC) que esteve reunido em Joaçaba para definir os valores de referência da matéria-prima. As notícias não são boas para quem produz: os preços de referência ao produtor projetado para o leite entregue em julho/2017 registram aproximadamente 5,5% de queda (6 centavos a menos por litro) em relação ao preço de referência do leite entregue no mês anterior.

O presidente do Conseleite/SC e vice-presidente regional da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) Adelar Maximiliano Zimmer anunciou que o leite entregue em julho a ser pago em agosto tem as seguintes projeções de valores: leite acima do padrão R$ 1.2366/litro; leite padrão R$ 1,0753 e abaixo do padrão R$ 0,9775. Os valores se referem ao leite posto na propriedade com Funrural incluso.

A redução do preço do leite em todas as fases da cadeia produtiva nesta época do ano é absolutamente atípica. “É a primeira vez em dez anos que isso ocorre”, espanta-se Zimmer. O desemprego, a queda geral do poder aquisitivo da população e o excesso de importação – na avaliação do dirigente – são insuficientes para explicar a queda nos preços do leite que ocorrem desde maio. No último mês foram importados 62 milhões de dólares em produtos lácteos, sendo mais de 60% leite em pó. Por outro lado, o observatório MilkPoint Radar identificou uma nova tendência de alta na oferta em razão dos custos dos concentrados estarem consideravelmente mais baixos.

Queda no consumo, expansão na produção e aumento das importações fazem preço do leite cair no mercado catarinense. “Pode ser bom, momentaneamente, para o consumidor, mas é péssimo para o produtor rural”, analisa o presidente.

PRODUÇÃO CATARINENSE

O Estado é o quinto produtor nacional de leite e gera entre 3,0 e 3,1 bilhões de litros por ano, o que corresponde a 8,7% da produção nacional. A concentração está na região oeste catarinense, respondendo por 75% da produção estadual. Ao todo estima-se que existam no estado cerca de 50 mil produtores comerciais de leite que produzem cerca de 8,5 milhões de litros por dia. A capacidade industrial é estruturada para processar até 10 milhões de litros de leite/dia.

PRODUTOR RURAL CATARINENSE É DESTAQUE EM INOVAÇÃO NO CAMPO

Projeto Piloto em Comunidades Rurais Digitais em Catanduvas

Crédito – Cristiano Andujar

A tecnologia é uma grande aliada do agronegócio e os produtores rurais catarinenses estão aderindo às novidades, principalmente, aos mais modernos meios de comunicação. O uso de smartphones não é exclusividade das grandes cidades, segundo a pesquisa “Tecnologia da Informação no Agronegócio”, elaborada pelo Sebrae, 92,6% dos produtores rurais catarinenses usam aparelhos celulares.

A pesquisa revela ainda que a falta de Internet é um gargalo no meio rural catarinense. Boa parte dos produtores não usa a rede para transações comerciais ou para divulgação por conta da dificuldade de acesso ou da má qualidade da conexão. Mudar essa realidade é um dos desafios da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, que investe em ferramentas para levar sinal de Internet e telefonia móvel para municípios com carência em infraestrutura de comunicação básica.

Em fase final de instalação, o Projeto Piloto em Comunidades Rurais Digitais atenderá onze cidades com a instalação de antenas repetidoras de sinal de internet e telefonia. A ação, executada pela Secretaria da Agricultura, conta com investimentos de R$ 5,5 milhões do Programa SC Rural. “O interior tem a mesma necessidade de se comunicar do que as cidades. Hoje não se tem desenvolvimento sem infraestrutura, principalmente de comunicação básica. O telefone e a internet são ferramentas que precisam estar na mão do cidadão, onde ele morar”, ressalta o secretário Moacir Sopelsa.

Os dados do Sebrae mostram que, em Santa Catarina, 53,9% dos produtores já fizeram alguma compra pela Internet ou já usaram a Web para efetuar vendas, sendo que 7,5% possuem home page ou web site. Os agricultores estão presentes também nas redes sociais: 21,1% possuem Facebook, 5,3% Twitter e 4,5% Instagram.

O superintendente do Sebrae/SC, Guilherme Zigelli, ressalta que Santa Catarina se destaca em inovação no campo, tanto que recebe constantemente missões empresariais de outros estados para conhecer o modelo catarinense de associativismo e os resultados do Encadeamento Produtivo Aurora – Sebrae/SC: suínos, aves e leite que consolidou-se como o maior programa do agronegócio do país. “Além das melhores práticas implementadas para fortalecer a gestão, o uso da tecnologia vem sendo cada vez mais constante para aperfeiçoar os negócios e conquistar a sustentabilidade no meio rural”.

Outra importante ferramenta de inclusão digital em Santa Catarina é o Programa beija-flor, que possui 73 telecentros em comunidades rurais e pesqueiras de todo o estado. Os telecentros são espaços em local público, como escolas, colônia de pescadores, bibliotecas públicas, prefeituras municipais, associações da sociedade civil, dentre outros, com computadores e acesso à internet.

GESTÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS

Quando o assunto é gestão das propriedades rurais, 78,4% dos empreendedores catarinenses já praticam o gerenciamento administrativo e financeiro dos seus negócios rurais, mas apenas 35,8% fazem isso por meio de ferramentas digitais de gestão. Sendo que a maior parte dos entrevistados – 73,5% deles – afirmou que utilizaria esses recursos se estivessem disponíveis.

Em Santa Catarina, os jovens estão em busca de profissionalização para se tornarem os agricultores do futuro. Milhares de jovens participam do Curso de Liderança, Gestão e Empreendedorismo, oferecido pelo Programa SC Rural, onde se aprofundam em temas como: liderança, empreendedorismo e inclusão digital; Oportunidades econômicas e ambientais voltadas ao emprego e renda em atividades agrícolas e não agrícolas; e Gestão de negócios, da propriedade e do ambiente natural.

Para uma gestão moderna dessas propriedades rurais, o Governo do Estado apoia esses jovens na aquisição de equipamentos de informática. Nos últimos cinco anos, a Secretaria da Agricultura investiu R$ 5,4 milhões em financiamentos para compra de notebooks, desktops, impressoras e/ou equipamentos de recepção de sinal de internet e/ou telefonia para 2.198 jovens com idade entre 16 e 29 anos e residentes do meio rural.

Rubio Frizon técnico da Cooper A1, Alexsandro Gritti técnico da ATeG, Leandro Simioni supervisor técnico da ATeG e os produtores Elígio e Lourdes Azevedo

TÉCNICA E GESTÃO QUE GERAM RESULTADO

Propriedades leiteiras registram crescimento na produção com acompanhamento da ATeG

O casal Valdecir Claudir Ritter e Tânia Michaelsen Ritter viu o volume da produção de leite da pequena propriedade de 13,8 hectares localizada na linha Ipiranga interior de Seara, no oeste catarinense, crescer cerca de 40% em aproximadamente um ano. O resultado positivo é graças ao trabalho feito no Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC). Quando iniciaram no programa, a família Ritter produzia 17 litros/dia de leite em cada uma das 16 vacas, hoje o número chega a 24 litros/dia por animal.

> *"Ficamos muito surpresos com o avanço que tivemos em tão pouco tempo. Esse é o reflexo das mudanças implementadas e do acompanhamento que recebemos. Sem dúvidas o programa superou as nossas expectativas", afirma Valdecir. O casal lembra que em alguns momentos pensou em desistir da atividade devido as dificuldades enfrentadas. "Não é fácil, mas graças ao apoio que temos do Sistema FAESC/SENAR-SC renovamos nossos ânimos e voltamos a acreditar que é possível expandir a produção", destaca Tânia.*

O técnico de campo da ATeG, Rafael Alves da Rosa, realça a importância do comprometimento da família para que os resultados sejam alcançados. "Desde o início eles estão engajados em aplicar as orientações e o reflexo da dedicação é perceptível". Segundo Rafael, além do aumento na produção a família também teve ganho na qualidade do leite. "Em dois meses a Contagem de Células Somáticas (CCS) reduziu de 700 para aproximadamente 300 e a Contagem Bacteriana (CBT) está em menos de 50 unidades formadoras de colônia por ml de leite. Isso demonstra que as técnicas de manejo e higiene dos animais estão sendo efetuadas corretamente".

Elígio tem os prêmios em lugar de destaque na residência

Elígio Azevedo e a esposa Lourdes Cecília de Azevedo

Com as melhorias na qualidade a família também consegue ver o benefício nos lucros. "É possível aumentar de três a quatro centavos o valor que recebemos do laticínio, isso no fim do ano representa um bom incremento na renda e serve como incentivo para que continuemos melhorando cada vez mais a qualidade do leite", observa Valdecir.

Rafael fez todo o acompanhamento de ordenha, auxiliou na criação de protocolo de secagem, indicou mudanças na nutrição, sempre ouviu os anseios dos produtores e buscou encontrar alternativas de melhoria na propriedade. "Em poucos meses conseguimos avanços significativos", conta.

Com as melhorias identificadas na qualidade do leite a família pretende focar na nutrição animal. "A expectativa é que no inverno do próximo ano tenhamos comida de qualidade e sobrando", disse Valdecir.

A anotação de dados sempre foi feita pela família que foi estimulada desde que começaram a fazer cursos no SENAR/SC. "Faz anos que participamos de treinamentos e sempre fomos orientados a ter esse controle gerencial, agora com o acompanhamento do técnico isso melhorou ainda mais, conseguimos fazer também o controle de depreciação. A cada visita aprendemos algo novo", relata Tânia.

De acordo com o supervisor técnico Fernando da Silveira um ponto positivo da família é o interesse pela atividade. "Para o sucesso das ações é preciso que eles estejam cientes da importância de sua participação efetiva, seguindo as orientações e colaborando na construção do melhor plano estratégico para a propriedade. Com esse trabalho em conjunto conseguimos estimular a permanência dos produtores na atividade reforçando a importância que o trabalho no meio rural tem".

O supervisor do SENAR/SC na região oeste Helder Jorge Barbosa avalia como positivo os impactos que a ATeG está gerando nas propriedades atendidas. "As melhorias são nítidas e a cada visita o que mais nos motiva é ver a satisfação e a gratidão dos produtores rurais. Sem dúvidas os objetivos do programa estão sendo alcançados com méritos e o benefício maior é para os produtores".

O presidente do Conselho de Administração do SENAR/SC e da FAESC, José Zeferino Pedrozo, ressalta que a ATeG representa um avançado instrumento de formação profissional rural na área da bovinocultura de leite mediante investimentos da ordem de R$ 6,5 milhões de reais. A maior parte dos recursos deriva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (R$ 4,5 milhões de reais), complementado pelo Senar/SC (R$ 2 milhões de reais).

"Atendemos uma área formada por 62 municípios situados entre Joaçaba (meio oeste) e Dionísio Cerqueira (extremo oeste). Os técnicos de campo iniciaram o trabalho elaborando o levantamento de dados das propriedades, seguido pelo diagnóstico dos pontos fortes e fracos. Avançaram com a elaboração de um plano estratégico e prosseguem com a indicação das adequações necessárias e as tecnologias mais indicadas para cada situação", esclarece Pedrozo.

Conforme o coordenador estadual do programa Olices Osmar Santini a ATeG em Bovinocultura de Leite atende 950 produtores da região oeste, meio oeste e extremo oeste do Estado de Santa Catarina totalizando um rebanho leiteiro de aproximadamente 46 mil animais, dos quais 2.500 estão produção. Na execução do programa na região o SENAR/SC conta com 38 técnicos de campo e três supervisores técnicos, além da estrutura de apoio dos Sindicatos Rurais da região e dos supervisores administrativos do SENAR/SC "A intenção é contribuir para uma gestão sustentável e lucrativa das propriedades. O foco principal é proporcionar melhoria na produção e aumento da rentabilidade demonstrando a potencialidade da cadeia produtiva do leite".

A propriedade conta com 16 vacas em lactação

O casal Valdecir e Tânia Ritter tem a propriedade localizada em Ipiranga no interior de Seara

O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi assinala que o programa representa um saldo na capacitação dos produtores rurais, pois os prepara para a condução das atividades agrícolas e pecuárias com uma visão empresarial e o emprego de avançadas técnicas de gestão e controle. "As ações desenvolvidas pela ATeG refletirão no desempenho das propriedades rurais catarinenses e servirão de exemplo para que outros produtores invistam na assistência técnica e gerencial".

AVANÇOS RECONHECIDOS

Os troféus dispostos na prateleira da casa de Elígio Azevedo são motivo de orgulho para a família e representam a qualidade do plantel de bovinos leiteiros criados na pequena propriedade de 10,9 hectares localizada na linha Pitangueira, interior de Tunápolis, no extremo oeste catarinense. Ao todo são dez premiações garantidas em torneios leiteiros de feiras e exposições da região, a mais importante para a família é a conquista de reservada grande campeã na categoria adulta da raça holandesa, garantida na Efacitus de 2016.

Parte dos resultados positivos na qualidade dos animais e do leite da família Azevedo está atrelado ao trabalho desenvolvido pela ATeG iniciado em novembro de 2016. Há cerca de oito meses o produtor recebe, mensalmente, visitas técnicas e gerenciais de quatro horas cada que contribuem para melhorias pontuais na propriedade. Dentre elas pode-se destacar investimentos em conforto animal, implantação de água em piquetes de pastejo rotacionado e planejamento forrageiro. "Para nós é motivo de muita satisfação ver que os esforços estão sendo reconhecidos. Os prêmios são reflexos das melhorias que estamos implementando tanto na parte de reprodução e nutrição com o acompanhamento da Cooper A1, como com as questões técnicas e gerenciais repassadas pelo SENAR/SC. O trabalho em conjunto tem

O volume da produção da família Ritter subiu cerca de 40% desde que iniciou no programa

dado resultados positivos", avalia Elígio.

O técnico de campo Alexsandro Gritti explica que a propriedade, apesar de ser de pequeno porte, possui um grande potencial produtivo, com animais de boa genética e conta com constantes evoluções. "A família reformou o piso do resfriador, melhorou em relação à criação de bezerras e novilhas, implantou novas tecnologias para o conforto dos animais como os ventiladores e também tem um elevado nível técnico nas questões de CCS com uma média de 200 e CBT de aproximadamente 4. Isso certifica a qualidade do leite produzido na propriedade", complementa.

Atualmente a propriedade conta com 16 vacas em lactação que produzem cerca de 10 mil litros de leite/mês totalizando uma média de 120 mil litros/ano. O supervisor técnico Leandro Simioni salienta que a família preocupa-se com os detalhes da produção e isso reflete na qualidade, no resultado e, consequentemente, na rentabilidade das propriedades. "Em oito meses de ATeG o Elígio aumentou 8% a produção e melhorias significativas na qualidade do leite, melhorando assim o retorno financeiro".

Um dos investimentos da família Ritter feito após o início da ATeG foi a construção da esterqueira

As atividades na propriedade são divididas entre a esposa de Elígio, Lourdes Cecília de Azevedo e o filho mais novo Ivaldo de Azevedo. "Aqui o trabalho é dividido. Todos contribuem e com isso a produção caminha bem. Os resultados alcançados são reflexos dos esforços de todos e também do acompanhamento dos técnicos que nos auxiliam a identificar onde podemos melhorar a produção. Todos os produtores deveriam passar pela experiência de ter o acompanhamento da ATeG, os avanços são nítidos", observa o produtor.

Conforme a supervisora do SENAR/SC na região extremo oeste Grasiane Bittencourt Viêra, a produção leiteira catarinense tem ganhado cada vez mais destaque no País e ficamos satisfeitos em acompanhar a evolução dos produtores de nossa região. "Tudo isso reflete na qualidade do leite que chega até a mesa do consumidor".

CENÁRIO CATARINENSE

Com 2,44 bilhões de litros de leite captados pelas indústrias, Santa Catarina superou Goiás e se torna o quarto maior produtor de leite industrializado do País. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Santa Catarina foi o único Estado entre os principais produtores de leite do Brasil a apresentar um crescimento na produção em 2016. Enquanto a captação de leite pelas indústrias no Brasil diminuiu 3,7% no último ano, em Santa Catarina o crescimento foi de 3,82%.

Os números divulgados pelo IBGE se referem à captação de leite cru pelas indústrias inspecionadas, o que representa 76% do total produzido em Santa Catarina. A estimativa é que a produção de leite do Estado gire em torno de 3,2 bilhões de litros, incluindo o leite consumido pelas famílias rurais e na alimentação de animais.

A produção de leite está em expansão em Santa Catarina. Nos últimos 12 anos, o crescimento foi superior aos 10% ao ano. No mesmo período, o Brasil teve um crescimento médio de 4% ao ano. A tendência é de retomada do crescimento na produção de leite no Estado, já que as indústrias estão ampliando fábricas, o que deve aumentar a disputa por leite e estimular a produção. O melhoramento genético do rebanho e o avanço da tecnologia empregada na alimentação e sanidade dos animais também deve aumentar a produtividade das vacas e a qualidade do leite produzido em Santa Catarina.

Apresentações artísticas também marcaram o programa em Santa Terezinha

SAÚDE DA MULHER RURAL EM FOCO

Eventos ocorreram em São Joaquim e Santa Terezinha

Garantir que as famílias rurais tenham acesso à saúde e qualidade de vida é uma das preocupações do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC). Pensando nisso, produtoras rurais de São Joaquim e Santa Terezinha tiveram acesso ao Programa Especial Saúde da Mulher Rural, em julho. Os eventos foram desenvolvidos em parceria com os Sindicatos Rurais de São Joaquim e Santa Terezinha com o apoio das prefeituras, por meio da Secretaria de Saúde de ambos os municípios.

O presidente do Sindicato Rural de São Joaquim, Antônio Marcos Pagani de Souza, destacou a importância do diagnóstico precoce de doenças que atingem as mulheres. "As produtoras desempenham papéis fundamentais nas propriedades, são empreendedoras e muitas delas também respondem pela gestão rural. Cuidar da saúde e do bem-estar delas é nosso principal foco. Com saúde elas têm mais disposição, qualidade de vida e longevidade".

De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Santa Terezinha, Nelson Felippi, essa foi a primeira vez que o município recebeu o programa. "Estamos muito satisfeitos e agradecidos pela oportunidade em levar para as produtoras rurais informações tão importantes contribuindo na melhoria da saúde e da qualidade de vida delas", observou.

Para a moradora da localidade de Despraiado, em São Joaquim, Fátima Aparecida Pereira, de 42 anos, a oportunidade foi essencial. "É a primeira vez que estou fazendo o exame e as palestras foram proferidas de uma maneira clara e objetiva, ressaltando a importância da prevenção, principalmente para quem já tem casos de doença na família", disse.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, salientou que o programa busca orientar e conscientizar as produtoras rurais sobre a importância do autocuidado e da prevenção e o diagnóstico precoce das doenças femininas como, por exemplo, o câncer de mama, de colo do útero e de pele.

A coordenadora do programa em Santa Catarina, Estela Macedo, explica que a iniciativa possibilitou o acesso a exames de Papanicolau e palestras educativas sobre saúde integral das mulheres. Os supervisores do SENAR/SC na região do Vale do Itajaí, Darci Aloisio Wolmann, e do Planalto Serrano, Stephanye Fanton, acompanharam os eventos nos respectivos municípios de sua abrangência.

Saúde da Mulher em Santa Terezinha

Saúde da Mulher em São Joaquim

"MULHERES EM CAMPO" INICIA EM SC

Após as mudanças implementadas na metodologia do programa Mulheres em Campo, antigo Com Licença Vou à Luta, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), inicia o novo formato no Estado. Em julho começaram seis turmas nas regiões Sul, Extremo Oeste, Vale do Itajaí e Oeste e em agosto iniciaram outras oito turmas nas regiões Oeste, Norte e Planalto Serrano.

"Capacitamos e atualizamos nossas prestadoras de serviço em instrutoria para que levem ao campo a nova metodologia e temos certeza de que os bons resultados serão refletidos junto as produtoras rurais. A nova estrutura reforçará o importante papel que as mulheres desempenham nas propriedades estimulando-as a empreender em suas empresas rurais", avalia o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

O presidente do Conselho de Administração do SENAR/SC e da FAESC, José Zeferino Pedrozo, observa que o programa passou a contar com módulos que trabalham o desenvolvimento humano. A iniciativa possibilita reforçar o espírito empreendedor e, também, aprofundar questões voltadas à comercialização dos produtos demonstrando o potencial comercial das propriedades.

A nova metodologia é dividida em cinco módulos: Diagnóstico e Empreendedorismo; Planejamento; Custos de Produção; Comercialização e Desenvolvimento Pessoal. "O programa conta com 40 horas divididas em cinco encontros de oito horas e trabalha com mulheres produtoras rurais de pequeno e médio porte que estejam envolvidas nas atividades das propriedades rurais. A intenção é prepará-las para atuar na gestão de negócios agropecuários desenvolvendo o empreendedorismo e a liderança", explica a coordenadora estadual do programa, Nayana Setubal Bittencourt

Grupo de mulheres em Jacinto Machado acompanhadas pela prestadora de serviço em instrutoria do SENAR/SC, Bernadete Luiza Bortolotto

NOVOS CAMINHOS

Rosângela Paganini Fregulia da Silva produz arroz em Praia Grande, na região Sul do Estado e faz parte de uma das primeiras turmas da nova metodologia. "O programa é excelente. As informações repassadas me fizeram visualizar a propriedade com outros olhos. Hoje conseguimos identificar novos potenciais produtivos e pretendemos agregar ainda mais valor comercial aos nossos produtos", afirmou.

Para Rosangêla, o Mulheres em Campo apresenta opções para inovar e expandir a propriedade. "Passamos a valorizar mais o que temos em nossa terra. Percebo que muitos produtos podem servir para ampliar a renda e isso serve de motivação para continuarmos empreendendo na produção".

A prestadora de serviço em instrutoria do SENAR/SC Bernadete Luiza Bortolotto relata que a aprovação das produtoras com a nova metodologia tem sido unânime. "A cada módulo elas se demonstram surpresas e satisfeitas com as infinitas possibilidades de empreendedorismo no meio rural. A linguagem é simples e prática colocando as mulheres em contato com a realidade que vivenciam no dia a dia e isso facilita a compreensão de como podem aplicar técnicas que sirvam para expandir ainda mais suas propriedades".

Turma de Novo Horizonte com a prestadora de serviço em instrutoria do SENAR/SC, Rosa Marine Seghetto

EM CAMPO ERÊ, A CLASSE ESTÁ BEM REPRESENTADA

Com a participação de associados que residem nos municípios de Santa Terezinha do Progresso, Saltinho e São Bernardino, além da sede, o Sindicato dos Produtores Rurais de Campo Erê atua na região há décadas e orgulha-se de promover o fortalecimento da classe que representa. “Um Sindicato forte conta com membros da diretoria e associados empenhados em propósitos comuns: primar pela organização e representação da categoria, manter a união entre todos incentivando a implantação de melhorias em suas propriedades, promover a capacitação e a atualização refletindo seus esforços na sociedade como um todo e aumentar a geração de emprego e renda nas comunidades em que atua”, define presidente da entidade, Marcelo Baptistella.

QUALIDADE DE VIDA

O Sindicato dos Produtores Rurais de Campo Erê mantém uma equipada sede no centro da cidade, ao lado da prefeitura, uma estrutura própria no parque de exposições do município – no qual são promovidos leilões, feiras e eventos de grande porte – presta integral apoio às manifestações promovidas por agricultores e suas famílias, evidenciando a importância do segmento para o desenvolvimento regional.

Conta com uma diretoria operante aberta para o novo, mantém convênios com o Sistema FAESC/SENAR-SC, Epagri, Sicoob, Icasa e prefeituras. Promove cursos, treinamentos e encontros voltados à profissionalização dos associados, além de facilitar o aluguel de máquinas, preencher e emitir documentos importantes para os sócios.

Desenvolve, anualmente, jantar festivo seguido de show, estimulando a confraternização entre a classe. “Nossa entidade está de portas abertas para receber novos associados. Queremos crescer, evoluir e estender para mais pessoas os serviços hoje prestados, com clareza e qualidade. Temos como objetivo prestar informações e atualizar a comunidade sobre tudo o que acontece na agropecuária, no mercado de trabalho e no cenário mundial, viabilizando a qualificação e fazendo com o que sócio desenvolva suas atividades de forma correta, buscando a produtividade e a qualidade vida”, conclui o presidente.

DIRETORIA

- Presidente: Marcelo Baptistella
- Vice- presidente: Rodrigo Viganó
- Secretário: Victor Begrow
- Vice-secretário: Nivion Bernart
- Tesoureiro: Willian Viganó
- Vice-tesoureiro: Valmor Giacomin

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Orestes Roman, Ayron Antoniette e Silvano Guidini
Suplentes: Jairi da Silva, Luiz Paludo e Roberto Rigon

DELEGADOS

Márcio Guidini e Vanderli Daneluz
Suplentes: Jorge Dal Piva e Vilmar Tonatto

(Foto: Arquivo)

Diretoria do Sindicato dos Produtores Rurais de Campo Erê: união e apoio à classe

(Foto: Arquivo)

A sede da instituição localiza-se ao lado da prefeitura, no centro da cidade

(Foto: Arquivo)

Com atuação marcante, Marcelo Baptistella é o presidente da entidade

Formatura de Fraiburgo em dezembro de 2015

Turma de Xanxerê

JOVEM APRENDIZ COTISTA

Aline Moser Lopes, Técnica em Atividade de Formação Profissional do SENAR/SC

O Programa Jovem Aprendiz Cotista visa atender a Lei da Aprendizagem, n.º 10.097/00, regulamentada pelo decreto n.º 5.598/05, que prevê que todas as empresas de médio e grande porte estão obrigadas a contratar, com carteira assinada, adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos, de acordo com o percentual exigido por lei (art.429 da CLT), por meio de um curso de qualificação profissional em que adolescentes e jovens terão aulas teóricas, de responsabilidade da instituição qualificadora, que no caso é o SENAR-AR/SC; e prática profissional, de responsabilidade das empresas empregadoras.

O objetivo é dar a oportunidade de aprendizagem e de inserção no mercado de trabalho a diversos adolescentes e jovens, integrando os três pilares do processo de aprendizagem: escola, trabalho e formação profissional, com atividades compatíveis ao desenvolvimento físico, moral e psicológico. Por meio de uma ação colaborativa, o curso poderá também realizar o papel social de contribuir para a erradicação de situações irregulares de trabalho desta faixa etária, quando as empresas dão preferência para contratação de adolescentes e jovens que se encontram em situação de trabalho proibido.

O Sistema FAESC/SENAR oferta, em parceria com os Sindicatos Rurais, os cursos de Aprendizagem Rural – Auxiliar Administrativo e Financeiro, com carga horária de 960 horas e o curso de Aprendizagem Rural – Supervisor Agrícola, com carga horária de 800 horas, com duração máxima de dois anos, ambos divididos em 21 módulos, sendo 50% teoria e 50% prática profissional. As turmas são formadas mediante demanda suficiente de empresas rurais contribuintes, para que se torne viável a execução da turma.

O SENAR-AR/SC oferta o curso desde o ano de 2006, sendo que já passaram pelo programa 747 jovens aprendizes. Atualmente, o SENAR-AR/SC possui sete turmas em andamento, sendo três no município de São Joaquim, duas em Fraiburgo, uma em Lages e uma em Xanxerê, com 167 aprendizes atendidos.

Jovens de Fraiburgo

Jovens aprendizes de São Joaquim

Alunos de Lages em atividade prática

SISTEMA FAESC/SENAR-SC APOIA CAMPANHA DE ELEVAÇÃO DA ESCOLARIDADE

Iniciativa foi lançada pelo Movimento SC pela Educação da FIESC

Participaram do evento representantes das entidades que integram o Movimento SC pela Educação

(Crédito: Pedro Waldrich)

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, representou o presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo

O Sistema Formado pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC) participa ativamente com cadeiras de representação no Movimento Santa Catarina pela Educação de iniciativa da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) em parceria com as Federações do comércio (Fecomércio), dos transportes (Fetrancesc) e da Undime/SC e Secretaria Estadual de Educação.

Em julho, o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, representou o presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, no lançamento da campanha estadual de elevação da escolaridade, durante o Seminário "Educação de Jovens e Adultos: construindo um ecossistema para uma atuação em rede", em Blumenau.

As entidades envolvidas assinaram termo de cooperação oficializando a parceria para ampliar a oferta de educação de jovens e adultos no Estados. "A assinatura desse termo marca um momento histórico para a educação de jovens e adultos de Santa Catarina. É por meio de iniciativas como esta que alcançaremos resultados mais favoráveis", afirmou o presidente da FIESC, Glauco José Côrte.

A partir de uma plataforma de geolocalização disponível no site www.scpelaeducacao.com.br, será possível a qualquer estudante encontrar a escola de educação de jovens e adultos mais próxima. Todas as escolas ofertantes serão indicadas nessa plataforma. São oferecidos cursos em 201 municípios, somando 421 estabelecimentos em que as aulas são realizadas.

Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), de 2015, Santa Catarina possui mais de 2,2 milhões de trabalhadores formais e 724,8 mil deles não concluíram a educação básica (33%). A volta aos bancos escolares ainda é um desafio no Estado, que registra uma taxa significativa de jovens que não concluíram o ensino médio aos 19 anos (32,3%). São estes jovens que, mais tarde, buscam a educação de jovens e adultos para concluir o ensino básico. Só na indústria, um terço dos trabalhadores tem entre 15 e 29 anos.

"Sabemos o quanto o estudo impacta positivamente na vida das pessoas. Um ano a mais de escolaridade aumenta em 15% a renda de um brasileiro. Se ele tem o curso de graduação completo, esse impacto é de 47%, como mostra estudo da Fundação Getúlio Vargas. Mais educação é igual a mais renda e, portanto, mais qualidade de vida", frisou Côrte.

Ele lembrou ainda que a movimentação de trabalhadores nos últimos anos também reforça a importância dos estudos. Os que possuem escolaridade básica completa encontram emprego antes. Em 2017, de janeiro a maio, do total de novas vagas criadas no Estado, 20.157 foram ocupadas por pessoas com escolaridade básica completa e apenas 2.572 com escolaridade básica incompleta. "Os números confirmam que os trabalhadores qualificados são os últimos a serem desligados e os primeiros a serem admitidos quando a economia volta a aquecer", destacou Côrte.

Zanluchi afirmou que a baixa escolaridade ainda é uma realidade do trabalhador rural que enfrenta os desafios da automação no campo. "Nesse momento atual, o nosso trabalhador, seja na indústria, no comércio e, principalmente, na área rural, onde nós atuamos percebe a necessidade de buscar aperfeiçoamento, elevar o nível de escolaridade para que possa, em curto espaço de tempo, buscar o aprendizado nas novas tecnologias. Hoje nós estamos no processo de automação e nós temos a agricultura de precisão, temos instalações altamente tecnificadas que dependem de informação e de um trabalhador em constante atualização".

(Jaqueline Nocetti/Secom)

A safra 2016/17 chegou a 3,2 milhões de toneladas

SANTA CATARINA ENCERRA COLHEITA DE MILHO COM INCREMENTO DE 17% NA PRODUÇÃO

O Estado encerra a colheita de milho e tem safra 2016/17 de 3,2 milhões de toneladas. Como maior consumidor de milho do País, Santa Catarina comemora o incremento de 17,2% na produção do grão – fundamental para abastecer as cadeias produtivas de carnes e leite. A região catarinense com maior produção é Joaçaba com 630.233 toneladas colhidas – 42% a mais do que na última safra.

"Santa Catarina é Estado pequeno e com uma produção agrícola muito diversificada. Os produtores perceberam que o segredo está no uso de tecnologias para ampliar a produtividade e colher mais no mesmo espaço de terra. É incrível o que produzimos em apenas 1,12% do território nacional", ressalta o secretário de Estado da Agricultura e da Pesca, Moacir Sopelsa.

Aumentar a produção de milho é uma grande preocupação da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca. Destaque na produção de proteína animal, Santa Catarina é o maior consumidor de milho do País e o grão é indispensável para manter a competitividade do agronegócio no Estado. "Somos grandes produtores de suínos e aves e queremos manter esse setor consolidado em Santa Catarina, para isso precisamos de milho. Não existe suinocultura e avicultura sem milho", ressalta Sopelsa.

A safra de milho silagem, utilizado na alimentação de bovinos de corte e leite, teve um aumento de 18% em Santa Catarina. O Estado colheu 9,5 milhões de toneladas de milho silagem na safra 2016/17. Com uma área plantada de 221,6 mil hectares, a produtividade chega a 43 toneladas de massa verde por hectare.

CIDASC ORIENTA SOBRE BRUCELOSE EM REBANHOS

A Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – Cidasc, por meio do Departamento Estadual de Defesa Sanitária Animal, busca erradicar a brucelose dos rebanhos catarinenses. "Nosso Estado possuí a menor incidência de brucelose bovina do País. Com apenas 0,9% dos rebanhos infectados, segundo dados de 2016, Santa Catarina é classificada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa como de 'Risco Muito Baixo'", observa o presidente da Cidasc e vice-presidente da FAESC, Enori Barbieri.

Atualmente, a Cidasc tem cerca de 100 propriedades com a presença da brucelose registradas em Santa Catarina, número que representa 0,05% do total de propriedades rurais do estado. Os bovinos acometidos pela doença são encaminhados para o abate sanitário e os proprietários que cumprem a legislação são indenizados pela Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, mediante o Fundo Estadual de Sanidade Animal – Fundesa.

Presidente da Cidasc e vice-presidente da FAESC, Enori Barbieri

PLANO SAFRA 2017/18

Foi lançado em Chapecó os primeiros aportes de crédito do Plano Agrícola e Pecuário (Plano Safra) 2017/2018. Os produtores rurais poderão contar com recursos de aproximadamente R$ 190 bilhões para financiamento da próxima safra através do Banco do Brasil. O lançamento foi efetuado pela Epagri, com apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e do Banco do Brasil, em parceria com o Sindicato Rural de Chapecó. Os valores variam de R$ 165 mil para investimentos na propriedade podendo chegar a até R$ 330 mil em casos de produção de aves, suínos e fruticultura, e R$ 250 mil para custeios. Os produtores que fazem parte do PRONAF poderão acessar os financiamentos mediante a apresentação de carta de aptidão ativa passando, posteriormente, por uma análise de crédito para liberação do valor.

CIDADANIA RURAL

Com o objetivo de esclarecer e disseminar a legislação tributária e previdenciária no meio rural, o Sistema FAESC/SENAR-SC promove o Cidadania Rural. O projeto é ministrado pelo técnico em atividades de arrecadação do Senar/SC, Emerson Gava. Segundo o presidente do Conselho de Administração do SENAR/SC, José Zeferino Pedrozo, o objetivo é levar ao meio rural informações sobre os direitos dos produtores ao cumprirem as obrigações perante a legislação tributária e previdenciária para o campo. "A intenção é contribuir para a melhoria da condição de vida, saúde e integridade física dos trabalhadores rurais", explica. Em julho e agosto a iniciativa foi promovida nos municípios de Paulo Lopes, São Ludgero, Tubarão e Imaruí.

ATeG PECUÁRIA DE CORTE

Equipe de profissionais da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Pecuária de Corte do Sistema FAESC/SENAR-SC visitaram o Frigorífico São João, em São João do Itaperiú/SC, na região do Vale do Itajaí, para conhecer todas as etapas de abate de bovinos e as classificações de carcaças. A equipe foi recebida pelo proprietário do frigorífico, Laércio José Espindola. Posterior a visita foi realizado um treinamento sobre Reprodução Bovina com Inseminação Artificial por Tempo Fixo (IATF), em São José. A capacitação foi ministrada por Luis Henrique Corrêa, da SIA, Ricardo Cardona da Cartona Assessoria Veterinária e o professor José Luiz Moraes Vasconcelos, da UNESP.

Participaram o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, o coordenador estadual da ATeG em Pecuária de Corte e vice-presidente da FAESC, Antônio Marcos Pagani de Souza, a supervisora estadual, Paula A. D. Coimbra Nunes, os supervisores regionais do SENAR/SC Carine Weiss (Norte), Darci Wollmann (Vale do Itajaí), Diego Visintin (Meio Oeste), Helder Jorge Barbosa (Oeste), Grasiane Bittencourt Viêra (Extremo Oeste) Sueli Silveira Rosa (Sul) e Stephanye Fanton (Planalto Serrano). Também estiveram presentes os 26 técnicos de campo que atendem cerca de 650 propriedades rurais do programa.

EMPRESÁRIOS E BANCADA FEDERAL DEBATEM PRIORIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE SC

Reunião do Conselho das Federações Empresariais com parlamentares em Brasília avaliou avanço das reformas e defendeu estratégias para melhorar infraestrutura do Estado

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, participou da reunião em Brasília ao lado de representantes das demais entidades

O avanço das reformas previdenciária e tributária, após a aprovação da trabalhista, além das questões ligadas à infraestrutura do Estado foram temas centrais debatidos na reunião do Fórum Parlamentar Catarinense com as entidades do Conselho das Federações Empresariais de Santa Catarina (Cofem), no mês de julho, em Brasília. Na oportunidade, os presidentes das instituições do setor produtivo entregaram documento listando temas prioritários para o desenvolvimento do Estado e que precisam do apoio dos deputados federais e senadores catarinenses.

A presença de 12 parlamentares catarinenses animou o presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), Glauco José Côrte, que no evento falou em nome das entidades empresariais. "A aprovação da reforma trabalhista é um avanço importante. Na questão de infraestrutura mostramos que do orçamento da União para Santa Catarina, neste ano, por exemplo, só foi liberado o montante equivalente a 20% do que estava previsto. Precisamos fazer um grande esforço para mudar a situação", destacou. "Mostramos a necessidade de trabalharmos cada vez mais unidos, alinhados para acelerar a recuperação e o crescimento de Santa Catarina e a geração de novos postos de trabalho", acrescentou.

Vários parlamentares, como os deputados Mauro Mariani e João Paulo Kleinubing, falaram sobre o progresso nos esforços para liberar recursos e avançar nas concessões de obras fundamentais, como as BRs 282, 470 e 101. "É importante essa ação do setor produtivo, ajustando a pauta em favor de Santa Catarina na questão dos investimentos em infraestrutura, preocupações com relação a agenda legislativa, visando a promoção de emprego", disse Kleinubing, que coordena o Fórum Parlamentar.

"É importante essa discussão até para entendermos todas as visões e podermos avaliar e formarmos a nossa convicção. A grande pauta do Brasil é a preparação para voltar a crescer. O País precisa se desvencilhar das amarras para poder crescer. É essa pauta comum que nos une e é muito importante ter esse contato permanente com as federações empresariais do Estado para discutir os problemas de SC", completou.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, destacou que entre as propostas está a melhoria da eletrificação rural. "Solicitamos apoio parlamentar para atuar junto ao Ministério de Minas e Energia para promover a alteração da atual rede elétrica monofásica, que não está adequada à necessidade do produtor rural, para a rede trifásica".

O café da manhã com os parlamentares catarinenses contou com a participação das federações que integram o Cofem, representando a indústria (FIESC), comércio (Fecomércio), agricultura (FAESC), transportes (Fetrancesc), Associações Empresariais (Facisc), micro e pequenas empresas (Fampesc) e Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL). Estiveram presentes o senador Dalírio Beber e, além de Mariani e Kleiunubing, os deputados Celso Maldaner, Cesar Souza, Marco Tebaldi, Carmem Zanotto, Jorginho Mello, João Rodrigues, Valdir Colatto, Ronaldo Benedet, Esperidião Amin. O deputado por Sergipe, Laércio Oliveira também esteve na reunião.